

PROTAGONISMO DISCENTE NA FORMAÇÃO EM FISIOTERAPIA: EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO ACADÊMICO À LUZ DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

STUDENT PROTAGONISM IN PHYSIOTHERAPY TRAINING: EXPERIENCE OF AN ACADEMIC CENTER IN THE LIGHT OF THE NATIONAL CURRICULUM GUIDELINES

Erivaldo Santos de Lima (ORCID: 0000-0002-2561-5867)¹
Vanessa Lôbo de Carvalho (ORCID: 0000-0002-8274-8412)¹

RESUMO

Objetivou-se relatar as atividades desenvolvidas por um Centro Acadêmico de Fisioterapia no período de 2016 a 2018 enquanto discente gestor e relacioná-las com a formação em Fisioterapia na perspectiva das competências e habilidades gerais e específicas das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, estruturado nas seguintes seções: apresentação do contexto do Centro Acadêmico; diálogos com o controle social e com a extensão universitária e a formação em Fisioterapia. Relatou-se sobre a participação do Centro Acadêmico enquanto controle social formal no contexto universitário e em ações de movimentos sociais externos, além disso, descreveu-se sobre as ações extensionistas protagonizadas pelo Centro e aquelas nas quais participou como ouvinte, na comissão organizadora ou na mediação de debates. A participação no Centro Acadêmico de Fisioterapia enquanto discente gestor favoreceu o desenvolvimento de todas as competências e habilidades gerais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como quase que a totalidade das competências e habilidades específicas.

Palavras-chave: Ensino superior; Fisioterapia; Controle Social Formal.

ABSTRACT

The objective is to report the activities developed by an Academic Physiotherapy Center between 2016 and 2018 as a student manager and to relate them to the training in Physiotherapy from the perspective of the general and specific skills and abilities of the National Curricular Guidelines of the Undergraduate Physiotherapy Courses. It is a descriptive study, an experience report type structured in the following sections: presentation of the context of the Academic Center; dialogues with social control and university extension and training in Physiotherapy. It was reported about the participation of the Academic Center as a formal social control in the university context and in actions of external social movements, furthermore, it was described about the extension actions carried out by the Center and those in which it participated as listener, as the organizing committee, or in the mediation of debates. Participation in the Academic Physiotherapy Center as a student manager favored the development of all the general skills and abilities provided for in the National Curriculum Guidelines, as well as almost all the specific skills and abilities.

Keywords: Higher education; Physical Therapy Specialty; Social control.

Autor Correspondente
Erivaldo Santos de Lima
E-mail: erivaldolimah@gmail.com

¹ Curso de Fisioterapia. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas.

INTRODUÇÃO

O protagonismo estudantil no Brasil culminou em grandes contribuições na conjuntura política, educacional e da saúde. Um exemplo disso foi o movimento da reforma sanitária que impulsionou a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com a Constituição Federal de 1988, o SUS é ordenador da formação em saúde, isto é, deve-se formar profissionais no e para atuar nesse Sistema de Saúde considerando seus princípios e diretrizes¹.

No contexto da Fisioterapia, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) preveem uma formação alinhada ao SUS em que o egresso seja capaz de atuar nos três níveis de atenção à saúde – da prevenção à reabilitação –, reconhecendo e intervindo nos determinantes sociais de saúde de forma multi ou interprofissionalmente². Em um estudo realizado com concluintes do Curso de Fisioterapia de uma universidade pública do Nordeste, os autores verificaram que embora os estudantes reconhecessem que tiveram uma formação voltada ao SUS, estes limitaram o reconhecimento a apenas aquelas disciplinas da grande área saúde coletiva, apontando a necessidade de um olhar ampliado e em consonância com o SUS também nas disciplinas específicas da formação³.

Tais incongruências no processo formativo podem dificultar a inserção e a consolidação da Fisioterapia como categoria profissional componente da atenção básica. Diante disso, provocar, discutir, propor e lutar por melhorias no ensino em Fisioterapia em nível local e nacional é um propósito do movimento estudantil. O Movimento Estudantil em Fisioterapia (Mefisio) é protagonizado pela Executiva Nacional de Estudantes de Fisioterapia (Enefi) – entidade fundada em 2002 – e pelos Centros (CA) e Diretórios Acadêmicos (DA) em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas de todo o Brasil. A organização estudantil por CA e

DA foi assegurada pela Lei nº 7.395, de 1985⁴.

Embora seja um direito, nem todas as IES dispõem de CA/DA nos cursos de Fisioterapia. Segundo levantamento realizado por Silva, Teixeira e Santos⁵, em Alagoas, existem 12 Cursos de Graduação em Fisioterapia, sendo 10 ofertados em modalidade presencial e 2 em modalidade a distância. Em se tratando de organização estudantil, pontua-se que apenas duas IES possuíam CA ou DA, até o ano de 2018, sendo, destes, uma em IES pública e uma em IES privada. Vale ressaltar que a IES pública citada é a única do estado que oferece o Curso de Fisioterapia. Acredita-se que a pouca mobilização estudantil do Curso de Fisioterapia no estado se deve a fatores como: desconhecimento sobre o papel e a importância da organização, os benefícios para a formação universitária e o desestímulo institucional.

O Mefisio atua como controle social dentro e fora da universidade e ante o ensino, a pesquisa e a extensão. Nesse sentido, este artigo tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas por um Centro Acadêmico de Fisioterapia (Cafisio), no período de 2016 a 2018, enquanto discente gestor; e relacioná-las com a formação em Fisioterapia na perspectiva das competências e habilidades gerais e específicas das DCN/Fisioterapia.

Segundo as DCN/ Fisioterapia²:

O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como objeto de

estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

O Centro Acadêmico de Fisioterapia da UNCISAL

Na Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal), atualmente, existem sete CA/DA e um Diretório Central dos Estudantes (DCE), são eles: Cafisio, Centro Acadêmico de Enfermagem Eva Farias (Caenf); Diretório Acadêmico de Terapia Ocupacional (Dato), Diretório Acadêmico Nossa Voz (Dafono), Diretório Acadêmico de Medicina (DA2 de Maio), Diretório Acadêmico dos Cursos Tecnológicos (Datec) e Diretório Central dos Estudantes Nise da Silveira (DCE).

Cada um dos CA e DA possui regimento próprio, e as gestões são eleitas anualmente mediante edital elaborado pela comissão eleitoral que é composta de forma mista por membros do DCE e representantes de outros CA/DA.

O Cafisio, no período 2016-2018, organizou-se enquanto gestão com a seguinte composição: um acadêmico como presidente/coordenação geral, um como vice-presidente/vice-coordenação geral, dois a três como tesouraria/coordenação de finanças, três a cinco como coordenação de assistência estudantil, dois na coordenação de comunicação e de três a seis na coordenação de eventos, cultura e política.

Com o passar do tempo, devido à dificuldade de operacionalizar algumas atividades previamente programadas, como a realização de atividades extensionistas, criaram-se os Grupos de Trabalho (GT) com o objetivo de facilitar a operacionalização dessas atividades e englobar novos

projetos para contemplar de forma mais abrangente as demandas universitárias percebidas pelos membros da gestão e aquelas elencadas pelo corpo discente.

Assim, definiram-se os seguintes GT: GT Conversa de Fisio – série de rodas de conversas; GT Cafaz – palestras, oficinas e minicursos; GT Cafisio Cursos – cursos e treinamentos. Todos os membros, independentemente de cargos, participavam de forma mista na construção das atividades de cada GT. As atividades eram distribuídas ao longo do mês de modo que contemplassem, além de suas reuniões quinzenais, pelo menos a realização de uma atividade por GT.

Em 2018, esse CA completou 18 anos de atuação, e, ao longo do tempo, tem contribuído com o Curso de Fisioterapia e, conseqüentemente, com a formação profissional e cidadã dos estudantes que dele participaram.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Diálogos do Centro Acadêmico com o controle social

Na Uncisal, o Cafisio possui representação titular e suplente no Conselho Superior Universitário (Consu), o órgão de representação máxima no âmbito universitário que tem como funções: deliberar, normatizar, fiscalizar e recursar⁶.

No âmbito do Curso de Fisioterapia, representa todos os estudantes no Colegiado, que possui caráter consultivo e deliberativo, além de prestar assessoria sobre o tripé universitário (ensino-pesquisa-extensão)⁷. Dois estudantes de todo o curso integram o Colegiado: um deles representa o Cafisio enquanto gestão; o outro estudante representa o corpo discente, sendo este pertencente à gestão do CA ou não. A atuação no colegiado propiciou empoderamento quanto ao Curso de Fisioterapia e conhecimento amplo sobre as políticas institucionais.

Além desse espaço, em âmbito universitário, o CA atuou como representante no Conselho de Entidade de Bases

(CEB), que reúne representantes de todos os CA e DA da Uncisal.

Fora do ambiente universitário, o Cafisio compôs como representação discente uma das gestões da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (Abenfisio) – Seção Alagoas. A Abenfisio é um movimento associativo que foi fundado em 2001 e é a entidade referência nas discussões sobre o ensino em Fisioterapia no Brasil⁸.

Ademais, buscou-se articular, ao longo dos dois anos, com alguns coletivos locais, como o Coletivo Alagoas Antimanicomial – que se reúne para discutir as temáticas de interesse da saúde mental e luta antimanicomial no contexto estadual e nacional – e o Fórum Alagoano em Defesa do SUS e contra a privatização, que atualmente é um projeto de extensão da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Nas tentativas de ocupação desses espaços, evidenciou-se um desafio: dialogar com a sociedade e transformar as discussões teóricas em práticas. A conjuntura universitária corrobora tal desafio.

Na IES em discussão, os cursos de bacharelado são todos oferecidos em caráter de tempo integral; e ao longo do percurso formativo, exige-se de seus discentes a participação em atividades diversas que englobem o tripé universitário. Nesse contexto, percebeu-se uma desvalorização dos movimentos sociais enquanto integrante desse tripé que foi evidenciada em discursos de docentes e discentes (que reproduzem o discurso) que supervalorizam as atividades estritamente ligadas à futura profissão. Em detrimento das atividades de cunho político-cultural, essa percepção corrobora o pensamento de Wanderley et al.⁹ que afirmam que os estudantes integrantes de movimentos sociais geralmente são vistos com olhares de reprovação no âmbito universitário.

Diálogos do Centro Acadêmico com a extensão universitária e a formação em Fisioterapia

Em 2016, membros do Cafisio no Crefito Jovem Alagoas – comissão acadêmica composta por representantes das IES do Estado – protagonizaram o evento “I Fórum do Crefito Jovem de Alagoas” com

o tema “Fisioterapia e Terapia Ocupacional frente à conjuntura nacional e a interdisciplinaridade”. Na ocasião, dois discentes da gestão do Cafisio participaram como palestrantes das seguintes mesas-redondas: “Ato médico: desafios e perspectivas profissional e acadêmica” e “Panorama dos estágios obrigatórios em Fisioterapia e Terapia Ocupacional em Alagoas”.

No ano seguinte, em janeiro, participou do XVII Encontro Regional de Estudantes de Fisioterapia (Erefisio) que aconteceu em Natal – RN com o eixo central “Educação, Fisioterapia e Sociedade” e o tema “A inserção das competências culturais e responsabilidade social na formação do Fisioterapeuta que queremos”. Nesse momento, acontecia uma tentativa de aproximação da Enefi e o CA da Uncisal que há tempos não dispunha de representação do estado de Alagoas na Executiva. Os encontros regionais se configuram como um espaço propício para o estreitamento de laços com a entidade e compartilhamento de experiências com outros CA/DA de Fisioterapia das regiões Norte e Nordeste.

Em julho de 2017, o CA, ainda na tentativa de aproximar a sua gestão da Enefi, participou do X Encontro Nacional de Acadêmicos de Fisioterapia (Enafisio) realizado em Salvador – BA. Naquele ano, o Enafisio teve como tema “Fisioterapia no século XXI: os desafios e perspectivas na formação acadêmica” debatido em formatos diversos, como, mesa-redonda, grupos de discussão e aprofundamento pós-mesas-redondas, espaços de imersão e auto-organizados, espaços de combate a opressões, oficinas e CEB. O Cafisio participou da mesa-redonda intitulada “A graduação em Fisioterapia: passos para além da sala de aula”. A partir do Enafisio, o Cafisio passou a integrar a Enefi e a ampliar os seus debates sobre a conjuntura nacional.

Dentre os debates conjunturais em nível nacional, destaca-se a participação do Cafisio no XXVII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e IV Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia, evento promovido pela Abenfisio em setembro de 2017 em João Pessoa – PB. No evento, a participação se deu na mesa-redonda “A formação do Fisioterapeuta frente aos desafios humanos e tecnológicos” e no Encontro de Discentes de Fisioterapia. Participou também no ano subsequente de mais uma edição do Fórum de Ensino em Fisioterapia, que teve como

tema “Formar para Transformar: caminhos necessários para qualificar Atenção à Saúde”, atuando como mediação da roda de conversa “Modalidade EAD na formação em Fisioterapia: risco real e imediato”. Essa edição aconteceu em Vitória – ES.

Em nível estadual, participou do III Fórum Estadual de Ensino em Fisioterapia de Alagoas, que teve como eixo central a minuta das novas DCN/Fisioterapia da seção Alagoas da Abenfisio e do IV Fórum Estadual de Ensino em Fisioterapia e Fórum de Ensino do Crefito-1 em Alagoas com o tema os novos horizontes na formação em Fisioterapia.

O ano de 2017, foi marcado pelo início da operacionalização dos GT. O evento produzido pelo GT Conversa

de Físio (que recebe o mesmo nome) foi pensado para ser um espaço de discussão de temas identificados como importantes para a formação em Fisioterapia e que foram ou não abordados durante o percurso formativo ou que foram abordados de forma superficial. Além disso, objetivou-se o rompimento da lógica vertical de transmissão de conhecimentos – modelo percebido em sala de aula com a centralização do conhecimento na figura do professor – para uma abordagem centrada na horizontalidade dos saberes entre os participantes, tendo alguns dos membros do GT e, quando julgado necessário, convidados externos o papel de mediador das discussões¹⁰. E ciclo de rodas de conversa durante o ano de 2017 e 2018 pautou os seguintes temas (quadro 1).

Quadro 1. Temas abordados durante o ciclo de rodas de conversa do Conversa de Físio

| Edição/Ano | Temas | Mediação |
|------------|--|--|
| I/2017 | <ol style="list-style-type: none"> 1. Internacionalização do ensino: experiências de intercâmbio em Fisioterapia; 2. Recém-formado (a), e agora?; 3. Fisioterapia na saúde da mulher: lésbica, em situação de rua e presidiárias; 4. Fisioterapia na saúde mental: da formação à prática; 5. Transtornos mentais: depressão e ansiedade; 6. Prevenção ao suicídio: o que a Fisioterapia tem a ver? | <ol style="list-style-type: none"> 1. Convidados externos; 2. Convidados externos; 3. Membros do GT; 4. Membros do GT; 5. Membros do GT; 6. Membros do GT. |
| II/2018 | <ol style="list-style-type: none"> 1. Atuação na Atenção Primária em Saúde – repensando a prática em Fisioterapia; 2. A descriminalização do uso de drogas e o (a) Fisioterapeuta enquanto redutor de danos; 3. Fisioterapia na saúde mental: da formação à prática. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Convidado externo; 2. Membros do GT; 3. Membros do GT. |

Fonte: elaboração própria, 2020.

As experiências da primeira edição desse evento foram socializadas durante o XXVII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e IV Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia, em João Pessoa – PB. Na ocasião, apresentou-se o trabalho intitulado “Conversa de Físio: horizontalidade como ferramenta de ampliação do olhar do estudante de Fisioterapia”, em que se ressaltaram as contribuições do evento para a formação acadêmica¹⁰.

Além desse ciclo de rodas de conversas, realizaram-se ainda outros eventos voltados à formação universitária em Fisioterapia por intermédio do GT Cafaz. Esse grupo de trabalho tinha como pauta para a realização de eventos os temas mais solicitados pelos discentes do curso, independentemente se já abordados durante o curso. Assim, para coletar essas informações, lançava-se mão de formulário eletrônico como o Google Forms, redes sociais e grupos do WhatsApp das turmas do curso. O GT Cafaz realizou as seguintes atividades ao longo de 2017-2018 (quadro 2).

Quadro 2. Atividades realizadas pelo GT Cafaz

| Edição/Ano | Tema | Formato | Ministrantes |
|------------|---|--|--|
| I/2017 | 1. Biomecânica da coluna; 2. Patologias relacionadas à coluna; 3. Osteopatia. | 1. Palestra; 2. Palestra; 3. Palestra e oficina. | 1. Docente do curso; 2. Docente do curso; 3. Docente do curso e convidado externo. |
| II/2018 | Anatomia palpatória; Primeiros socorros. | 1. Oficina; 2. Oficina. | 1. Acadêmico; 2. Convidado externo. |

Fonte: elaboração própria, 2020.

Na mesma linha, voltado aos temas da formação específica em Fisioterapia, o GT Cafaz Cursos realizou, no ano de 2017, uma série de palestras e oficinas direcionadas à Fisioterapia no contexto hospitalar. Foram abordados temas como a avaliação fisioterapêutica em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), mobilização precoce e parâmetros ventilatórios.

Para além das atividades protagonizadas pelos GT, a participação nos eventos de extensão em nível regional e nacional de cunho político, científico e cultural continuaram acontecendo paralelamente. Em janeiro de 2018, o CA participou de mais uma edição do Erefísio, dessa vez, em Belém-PA.

A XVIII edição do Erefísio teve como eixo temático a saúde e a sociedade;

e como tema central, “Fisioterapia no fortalecimento do SUS: seu papel social no modelo de atenção integral à saúde”. Nessa edição, o Cafisio participou da mesa-redonda “O papel social do/a Fisioterapeuta na construção do projeto de saúde do SUS”. O Erefisio – Belém foi histórico para o Cafisio da Uncisal, visto que ele foi o principal marcador do amadurecimento político da gestão.

Muito se discutia ao longo da gestão sobre a possibilidade de o Cafisio sediar um Encontro Regional de Estudantes de Fisioterapia, porém, as discussões sempre esbarravam em falta de amadurecimento político dos membros. A partir da participação de uma maior quantidade de membros da gestão em um desses eventos (Enafisio – Salvador, Bahia), os debates internos começaram a convergir para a possibilidade de o Cafisio protagonizar a realização desse evento no estado. Após algumas reuniões, em consenso, definiu-se pela candidatura do estado à sede da XIX edição do Erefisio, a qual foi realizada durante a plenária final do XVIII Erefisio – momento destinado a este fim e a elaboração do relatório geral do evento, bem como outros encaminhamentos. Em votação, aprovou-se a cidade de Maceió – AL como sede da XIX edição do Erefisio, tendo o Cafisio como comissão organizadora local.

Nessa perspectiva, ainda em 2018, em outubro, o Cafisio realizou o Conselho Regional de Estudantes de Fisioterapia (Corefi), um evento preparatório, de formação político-científica e de construção do projeto do Erefisio. O evento teve como eixo central “Fisioterapia, sociedade e mundo do trabalho”; e nele definiram-se

possibilidades para programação, possíveis datas e o tema do Encontro Regional, que foi “O fazer fisioterapêutico: desafios da atuação em tempos de crise”. O Erefisio Maceió – AL aconteceu em janeiro de 2019.

O Cafisio em âmbito institucional também cooperou com a realização de atividades extensionistas, como, por exemplo, os Seminários de Fisioterapia, Ciência e Cultura, um evento de extensão pensado de forma conjunta pela Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante e o Cafisio com o objetivo de ser um espaço de compartilhamento de experiências entre docentes e discentes, assim como debater temas atuais e relevantes no campo da Fisioterapia e confraternizar o dia do fisioterapeuta.

Em sua terceira edição, o evento comemorou os 20 anos da criação do Curso de Fisioterapia da Uncisal; o Cafisio integrou a mesa-redonda “Passado, presente e futuro da Fisioterapia em Alagoas”; na quarta edição, o CA participou de uma mesa-redonda voltada ao compartilhamento de experiências sobre as contribuições do movimento estudantil na formação profissional e cidadã. O seminário também é um momento que marca o encerramento da gestão do Cafisio.

RESULTADOS E IMPACTOS

A atuação no eixo controle social facilitou o desenvolvimento das seguintes competências, habilidades gerais e específicas da DCN/Fisioterapia (quadro 3).

Quadro 3. Competências e habilidades favorecidas pelas atividades do eixo controle social.

| |
|--|
| Atividades do eixo Controle Social |
| Participação do Conselho Superior Universitário (Consu), Colegiado do Curso de Fisioterapia, Conselho de Entidade de Bases, Abenfisio e Movimentos sociais externos. |
| Competências e Habilidades Gerais |
| III – Comunicação; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento. |
| Competências e Habilidades Específicas |
| V – contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas; |
| VIII – exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social; |
| XVI – conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia; |
| XVII – seus diferentes modelos de intervenção. |

Fonte: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia².

Mello e Gomes¹¹, ao relatar suas experiências em um DA de Fisioterapia, enfatizaram a potencialidade do movimento em promover aos discentes contato com a realidade política, científica e cultural em que a Fisioterapia se insere, além disso, de oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades de gestão e liderança. Temáticas como política, por exemplo, são distantes dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, o que pode dificultar a compreensão do papel social da profissão por parte do estudante e, conseqüentemente, enfraquecer o controle social no SUS.

A Enefi, enquanto entidade representativa dos discentes de Fisioterapia em nível Brasil, compreende que “[...] a Universidade tem o papel de formar acadêmicos críticos e protagonistas, a fim de potencializar as ações de controle social, sejam elas em âmbito local, municipal, estadual e/ou nacional”¹². Para Wanderley et al.⁹, estimular o protagonismo discente na graduação favorece a formação de profissionais mais implicados em transformar as realidades em que vivem. O

alinhamento da formação em Fisioterapia com as demandas populacionais também é uma das pautas defendidas pela entidade.

Carvalho et al.¹³ relatam suas percepções enquanto docentes de um Curso de Fisioterapia após uma aula expositiva e uma atividade de campo sobre o tema controle social – realizada em uma Secretaria de Saúde com representantes do Conselho Municipal de Saúde. Na aula expositiva, os autores perceberam algumas lacunas quanto ao entendimento teórico dos discentes sobre o tema, bem como sobre a compreensão do papel do fisioterapeuta diante do controle social; essas lacunas foram preenchidas após a visita técnica.

O controle social enquanto temática deve ser mais discutido na graduação em Fisioterapia para favorecer o empoderamento individual e coletivo¹³. Para Lima et al.¹⁴, “[...] É preciso conhecer para se fazer conhecer. Se empoderar para promover o empoderamento”.

Ainda nessa perspectiva, percebeu-se que a atuação no eixo extensão

universitária e formação em Fisioterapia facilitou o desenvolvimento das seguintes competências, habilidades gerais e específicas da DCN/Fisioterapia (quadro 4).

Quadro 4. Competências e habilidades favorecidas pelas atividades do eixo extensão universitária e formação em Fisioterapia

| Atividades do eixo Extensão Universitária e Formação em Fisioterapia |
|--|
| Participação na condição de ouvinte, comissão organizadora, mediação de debates ou palestrante dos eventos: I Fórum do Crefito Jovem em Alagoas, Erefisio, Enafisio, Corefi, Fórum Estadual e Nacional da Abenfisio, Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia, Conversa de Físio, Cafaz e Seminários de Fisioterapia da Uncisal. |
| Competências e Habilidades Gerais |
| I – Atenção à saúde; III – Comunicação; IV – Liderança; V – Administração e gerenciamento; VI – Educação permanente. |
| Competências e Habilidades Específicas |
| <p>II – atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;</p> <p>III – atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;</p> <p>IV – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;</p> <p>V – contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;</p> <p>VII – elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;</p> <p>VIII – exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;</p> <p>XV – conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;</p> <p>XVI – conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;</p> <p>XVII – seus diferentes modelos de intervenção.</p> |

Fonte: Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia².

A participação em ações extensionistas (como eventos, programas e projetos de extensão) também foi destacada por membros do DA de Fisioterapia de uma Instituição privada do sul do País, assim como por membros de CA e DA de outros cursos, como, por exemplo, Medicina e Química^{11-12,15}.

De acordo com Silva et al.¹⁵, “[...] Quando o indivíduo participa do Centro Acadêmico, ele aprende sobre a organização, o trabalho em equipe, a competência profissional [...] aprende a trabalhar de forma interdisciplinar e proativa”.

O Mefisio desempenha papel crucial enquanto controle social e tem participado ativamente das discussões inerentes à formação em Fisioterapia em nível regional e nacional. Ao participar dos Fóruns de Análise e Reformulação das DCN/Fisioterapia que ocorreram em 2017 e foram realizadas pela Abenfisio, Pereira, Almeida e Lima¹⁶ tecem reflexões sobre a importância do protagonismo discente nesses espaços e no processo de reorientação da formação, visto que o discente é o centro do processo ensino-aprendizagem. Lima et al.¹⁴ defendem um ensino em Fisioterapia mais próximo da saúde coletiva e que promova espaços de imersão no contexto de determinantes sociais em saúde das populações.

A formação em Fisioterapia, consoante as reais necessidades de saúde da população, carece de diversidade nos cenários de aprendizagem. Nesse sentido, a extensão universitária corrobora o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que favorecem o atendimento a tais necessidades de saúde, pois insere os acadêmicos em contextos para além do cientificismo da universidade e os convida a enxergar novas realidades sociais e a entender, na prática, a importância da escuta qualificada, do diálogo horizontal e do estabelecimento de vínculo como inerentes ao cuidado em saúde e ao protagonismo dos sujeitos envolvidos^{17,18}. O Mefisio é um importante espaço para o desenvolvimento de ações estritamente ligadas à tríade: ensino, pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo descreveu as atividades desenvolvidas pelo Cafisio da Uncisal no período 2016-2018, ressaltando a atuação enquanto controle social, ante a extensão universitária e a formação em Fisioterapia. Tais atividades favoreceram o desenvolvimento de todas as competências e habilidades gerais da DCN/Fisioterapia, assim como quase a totalidade das competências e habilidades específicas.

O Cafisio propicia aos seus discentes gestores um campo vasto de possibilidades para qualificar o ensino, desenvolver pesquisa e a extensão universitária. Qualificar o ensino, portanto, ajuda a desenvolver e aperfeiçoar o olhar crítico diante das práticas pedagógicas e da conjuntura nacional do ensino em Fisioterapia. Isso, implica sujeitos mais comprometidos a protagonizar as mudanças que querem ver no curso, identificando demandas, sugerindo propostas, atuando de forma conjunta com o órgão colegiado do curso e Conselho Superior Universitário.

O desenvolvimento da extensão universitária e da pesquisa estão intrinsecamente interligadas. Para cada atividade extensionista desenvolvida, surgem algumas possibilidades de pesquisa que podem ser potencializadas pelo nível de envolvimento e conhecimento do membro, como também por estímulo externo: professores, coordenadores, pró-reitorias (estudantil, ensino e graduação, extensão e pesquisa). A participação no Mefisio (local ou nacionalmente) e em outros movimentos sociais precisam ser incentivadas por todos os componentes da universidade.

Essas entidades representativas carecem de reconhecimento como potentes espaços formadores capazes de dotar os discentes de competências, habilidades e atitudes que, por vezes, a graduação não consegue contemplar. O Mefisio assume um papel invisível de articulador entre ensino, pesquisa e extensão. São ferramentas que podem ajudar nessa quebra de preconceitos e ressignificação

da universidade e da sociedade: a socialização de experiências em seminários, congressos (locais, regionais, nacionais, internacionais); a publicação de artigos em periódicos relevantes para a temática da formação profissional e extensão universitária; o registro e a publicização das atividades desenvolvidas em plataformas como o YouTube e outras redes sociais.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Constituição [1988]. Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília: Senado Federal; 1988 [acessado 2020 jun 10]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Diário Oficial da União. 2002; 4 mar.
3. Carvalho VL, Silva IL, Santos C, Lima LG, Davi JG, Lima ES. Fisioterapia e a formação para o Sistema Único de Saúde em uma Universidade pública do Nordeste. *Cad Educ Saúde Fisioter.* 2019;6(12):35-46.
4. Brasil. Lei nº 7.395, de 31 de outubro de 1985. Dispõe sobre os órgãos de representação dos estudantes de nível superior e dá outras providências. Diário Oficial da União [Internet]. 1985; 31 out [acessado 2020 jun 11]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7395.htm
5. Silva GA, Teixeira GM, Santos AA. Notificação Compulsória e Fisioterapia: um olhar sobre o ensino. *Revista Sustinere.* 2019;7(1):168-184.
6. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Regimento interno do CONSU [Internet]. Maceió: UNCISAL; 2013 [acessado 2020 jun 5]. Disponível em: <https://novo.uncisal.edu.br/uploads/2019/10/REGIMENTO-INTERNO-DO-CONSU.pdf>
7. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Projeto Pedagógico do curso de Fisioterapia [Internet]. Maceió: UNCISAL; 2014 [acessado 2020 jun 5]. Disponível em: <https://uncisal.edu.br/wp-content/uploads/2011/05/PPC-2014-do-Curso-de-Fisioterapia.pdf>
8. Rocha VM. Aprendendo a aprender – fazeres da ABENFISIO no processo de formação do Fisioterapeuta. *Cad Educ Saúde Fisioter.* 2014;1(1).
9. Wanderley GD, Júnior JFB, Silva LO, Lima ESL, Junior EPM. Contribuições da ENEFI na formação em Fisioterapia: um olhar ampliado sobre a saúde e a justiça social. *Anais do XXVIII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia, V Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia; 26 a 28 de setembro. Vitória, Espírito Santo, 2018. Rio Grande do Sul: Cad Educ Saúde Fisioter; 2018.*
10. Lima ES, Oliveira JS, Balbino LP, Silva DSS, Lima RCR, Oliveira JÁ, et al. Conversa de Físio: horizontalidade como ferramenta de ampliação do olhar do estudante de Fisioterapia. *Anais do XXVII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e IV Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia; 27 a 30 de setembro. João Pessoa, Paraíba, 2017. Rio Grande do Sul: Cad Educ Saúde Fisioter; 2017.*
11. Mello CG, Gomes NF. A experiência da participação no Diretório Acadêmico na formação do estudante. *Anais do XXIV Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e I Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia; 24 a 27 de setembro. Natal, Rio Grande do Norte, 2014. Rio Grande do Sul: Cad Educ Saúde Fisioter; 2014.*
12. Morcef CCP, Senna RBM, Moraes TMC, Domingos ACB, Malheiros T, Rocha ARSM. Epifania: desafios de estruturação do Centro Acadêmico de Medicina (CAMU) e suas contribuições para a educação médica. *Anais do 6º Incorporando Ações de Enfermagem em Pesquisa – IAEP e 3º Incorporando Ações de Saúde em Pesquisa. Rio de Janeiro, 2017. Rio de Janeiro: Revista Rede de Cuidados em Saúde; 2017.*
13. Carvalho VL, Carvalho ARM, Oliveira ALC, Oliveira ACA. Controle social

na formação do discente de Fisioterapia. Anais do XXVII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e IV Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia, 27 a 30 de setembro. João Pessoa, Paraíba, 2017. Rio Grande do Sul: Cad Educ Saúde Fisioter; 2017.

14. Lima ES, Santos RCC, Silva ANN, Silva MSS. Educação em saúde para o fortalecimento do controle social no Sistema Único de Saúde. Rev Bras Edu Saúde. 2019;9(4):98-104.

15. Silva GJV, Cruz AFA, Silva PS, Fialho JAR, Souza VCA. Contribuições do Centro Acadêmico de Química para a formação profissional dos graduandos: em foco o empreendedorismo e a extensão universitária. Revista ELO—Diálogos em Extensão. 2017;6(2):14-24.

16. Pereira FGM, Almeida ALOG, Lima ES. Protagonismo estudantil na reorientação da formação do Fisioterapeuta brasileiro. Anais do XXVIII Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia, V Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia; 26 a 28 de setembro. Vitória, Espírito Santo, 2018. Rio Grande do Sul: Cad Educ Saúde Fisioter; 2018.

17. Ribeiro CD, Soares MCF. Extensão universitária: instrumento de estímulo à valorização da promoção da saúde entre estudantes de fisioterapia. Cad Educ Saúde Fisioter. 2015;2(4):21-35.

18. Ribeiro KSQS. A experiência na extensão popular e a formação acadêmica em fisioterapia. Cad Cedes. 2009;29(79):335-346.

Recebido: 17/03/2020

Aprovado: 03/09/2020